

## RESUMO PARA POSTER - SOCIOFONÉTICA

### **UMA ANÁLISE ACÚSTICA E VARIACIONISTA DA PRODUÇÃO DO /A/ NASALIZADO PAULIST[ã:]NO**

*Gabriel Marquetto (marquettog@gmail.com)*

*Plínio Almeida Barbosa (pabarbosa.unicampbr@gmail.com)*

No âmbito da Sociolinguística Variacionista brasileira, as pesquisas sobre as características fonéticas do português falado na cidade de São Paulo têm se concentrado principalmente no arquifonema /R/ (Oushiro, 2015; Soriano, 2016) e na ditongação de /eN/ em [e~j~] (Oushiro 2015; Mendes, 2018). Observa-se, contudo, uma lacuna quanto à produção alongada do /a/ nasalizado, como nas palavras “paulist[ã~ã:]no” e “S[ã~ã:]pa”, traço estereotipicamente atrelado a um grupo de falantes paulistanos e popularmente conhecido como “nasalês”. Sobre esse fenômeno, destaca-se o estudo de percepção por Barcellos (2020), que realiza uma caracterização acústica preliminar, apontando maior duração e abertura da variante alongada em comparação com sua contraparte. Esta pesquisa visa caracterizar a produção dessa variante, investigando os contextos linguísticos em que ocorre (distinguindo nasalizações fonológica e fonética e considerando a tonicidade), suas propriedades acústicas (duração e posição no triângulo vocálico normalizado por z-scores) e sua distribuição sociolinguística na comunidade paulistana. Foram segmentadas e medidas automaticamente

ocorrências da vogal /a/ em fala espontânea na amostra SP2010 (Mendes & Oushiro, 2012), composta por 60 entrevistas sociolinguísticas estratificadas por gênero, faixa etária, escolaridade e zona de residência. A hipótese previa que mulheres jovens, com ensino superior completo e residentes da região central apresentariam realizações mais alongadas e avançadas, com correlação entre abertura vocálica e duração. A análise da configuração formântica ainda está em andamento, mas os resultados preliminares indicam que o alongamento da variável estudada associa-se ao gênero feminino e idade superior a 35 anos. Até o momento, foram coletadas mais de 27 mil ocorrências do fonema /a/ em contextos oral e nasalizado fonética e fonologicamente (Câmara Júnior, 1970), classificadas segundo contexto fonético, tonicidade e perfil sociolinguístico dos falantes. Os resultados parciais revelam um aumento estatisticamente significativo na duração de fones produzidos por falantes do gênero feminino ( $p < 0,05$ , Kruskal-Wallis). Além disso, moradores das zonas Norte, Oeste e Centro apresentaram maiores médias de duração de /aN/, enquanto falantes das zonas Sul e Leste exibiram valores menores ( $p < 0,05$ ). Observou-se também que mulheres acima de 35 anos produzem vogais /aN/ mais longas do que as mais jovens, contrariando a hipótese inicial ( $p < 0,001$ ). Propõe-se que a variante alongada funcione como um indicador de comunidade de prática do trabalho, moldando um perfil workaholic feminino.

Palavras-chave: sociofonética; vogais nasalizadas; dialeto paulistano; nasalês.